ANO 26.º QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1946 N.º 8603

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VERDADE E MOMENTO

Os acontecimentos obedecem a uma lógica rigorosa, mesmo quando parecem traduzir incoerência e precipitação. Nada acontece sem uma causa ou razão justificativa. Conta-se que Bismarck recebeu, no seu gabinete da chancelaria imperial, um velho chefe militar que lhe propôs um plano de campanha contra uma orgulhosa potencia. O chanceler ouviu o aguerrido proponente e respondeu-lhe com secura:

—Cuide de si, general, enquanto é tempo, mas não intervenha em assuntos tão graves que não podem ser resolvidos por enfermos.

A tendencia para proceder contra a natureza, violando as suas leis, vem do fundo das idades e nunca deu bons resultados. A primeira e essencial condição para vencer uma dificuldade consiste em perceber bem que forças a favorecem ou a embaraçam. Confiar no acaso é temeridade. Agir ás cegas, loucura. As teimosias e as impaciências vão cegamente de encontro a um muro, se não nos dermos ao incómodo de abrir nele uma porta.

Que se requer para andar no mar? Um barco e competência para o dirigir.

Para se construir uma torre, mesmo que seja inclinada como a de Pisa, pedem-se alicerces suficientes, pedra e cal e um arquitecto que dirija a construção, com as proporções justas e o equilibrio indispensavel.

Qual é a verdadeira politica?

A que não cede a ilusões, mas se apoia em principios verificados na experiencia. A inspiração e a intuição, embora valham muitissimo, prestam-se a empregos absurdos e detestaveis, em que frequentemente a loucura exerce o pontificado da razão. O genio e a arte de governar, conduzindo os povos á paz e ao bem estar, não se aninham sempre, sob a mesma asa.

Napoleão, não obstante os relampagos que o iluminavam, conquistou a gloria, mas não salvou a França da invasão.

Hitler, com seis ou sete paises vencidos e esmagados, atirou com a Alemanha para a ruina, apesar de ter

(Continua na pag. seguinte)

A Jugoslávia

está disposta a trocar Trieste por Gorizia?

ROMA, 7.—O chefe comunista Palmiro Togliati, que regressou duma viagem não oficial a Belgrado, declarou hoje que o marechal Tito está pronto a ceder Trieste á Itália, em troca da entrega da cidade de Gorizia pelos italianos.—(U. P.).

Declarações do delegado italiano

LAKE SUCESS, 7.—Alberto Tarchiani, delegado da Itália, que deve ser ouvido pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, declarou á «United Press» que a não aprovação da «Linha francesa», para dividir a Itália da Jugoslávia, constituia uma cruel mutilação do património do povo italiano, representando ao mesmo tempo uma injustiça, um desmentido formal aos principios democráticos e a completa violação do preceituado na Carta do Atlantico.

Afirmou que duvidava que o Conselho de Segurança da O. N. U. pudesse garantir a independencia e a integridade territorial de Trieste, e concluiu dizendo:

—«Estou convencido de que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França envidarão todos os seus esforços para que se faça justiça á Itália e não se cometa tamanha desumanidade para um pais que foi cobeligerante e contribuiu grandemente para apressar a vitória dos Aliados sobre a Alemanha, poupando-se desta maneira um numero cónsiderável de vidas e somas fabulosas em armamentos e munições.—(U. P.).

Um incêndio destruiu

uma estação ferroviária de S. Paulo

LONDRES, 7—O correspondente do «Times» no Rio de Janeiro informa que o mais espectacular incendio visto em S. Paulo de há vinte anos para cá destruiu ontem de manhã a estação da Luz, da Companhia dos Caminhos de Ferro de S. Paulo, que foi recentemente expropriada pelo Governo brasileiro. Era uma das três maiores estações ferroviárias da cidade e estavam nela instalados escritórios principais da companhia. Com o incendio perderam-se documentos de alta importancia, assim como a maior parte do equipamento da estação e uma grande quantidade de mercadorias. As chamas destruiram também a Torre do Relógio Não há vitimas e os prejuizos são calculados em mais de 150.000 libras esterlinas.—(R.).

O sr. ministro da Guerra, despedindo-se do almirante Du Vignaux, a bordo do «Richelieu»

O ministro da Guerra

o subsecretário e numerosos generais foram hoje recebidos a bordo do «Richelieu»

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta e por numerosos generais e brigadeiros, além de muitos outros oficiais de todas as patentes, esteve hoje durante quase duas horas a bordo do couraçado «Richelieu», em visita á artilharia do navio, que contém grandes inovações.

A's 11 horas, o sr. tenente-coronel Santos Costa, acompanhado pelo sr. coronel Manuel Gomes de Araujo, chegou á Estação Maritima de Alcantara, onde o aguardavam, além do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministério da Guerra, os srs. generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exercito; Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Gaudêncio da Trindade, director da Arma de Artilharia; Couceiro de Albuquerque, director do Instituto de Altos Estudos Militares; brigadeiros Alfredo Sintra, comandante da Aviação militar; França Doria, comandante da Frente Maritima de Lisboa e Eduardo da Costa Ferreira, inspector da artilharia antiaérea; coroneis Pereira Coutinho, comandante da artilharia antiaérea e Faro Viana, comandante do regimento de artilharia de Sacavém; major Sacramento Monteiro, chefe do gabinete do Ministério da Guerra; outros comandantes de unidades de artilharia, ajudantes, etc.

Após os cumprimentos, o sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo sr. subsecretário e pelo coronel Esmeraldo Carvalhais e seguido por todos os generais, brigadeiros e outros oficiais, deu entrada a bordo, onde foi recebido, ao portaló, pelo almirante Merveilleux du Vignaux, junto de quem se encontravam o comandante do couraçado, o adido militar francês, sr. coronel Catoir, e outros oficiais superiores.

A guarda, de baioneta calada, apresentou armas e o clarim tocou a marcha de continência. Trocaram-se breves cumprimentos, após o

(Continua na pag. central)

A LEI DE PROTECÇÃO AO CINEMA

Meio milhão de pessoas

podem ficar privadas do seu único divertimento — diz-nos o dr. Ricardo Jorge

O dr. Ricardo Jorge fala-nos hoje, com interesse indiscutivel e uma autoridade que ninguém ousará negar-lhe sobre o projecto de lei de protecção ao cinema português, que, recentemente, veio a publico.

O dr. Ricardo Jorge nunca foi, mesmo quando o era, um empresário. E', na pura acepção da palavra, um intelectual, ou mesmo um artista a quem se deve a fundação do cinema nacional, ou melhor da sua técnica, como produção organizada e positiva.

Foi ele, no tempo em que não se acreditava no cinema que Portugal podia produzir, quem fundou a «Tobis». Não travou apenas uma batalha para que a sua iniciativa ardente e generosa—que lhe deve ter custado muito dinheiro e tantissimos dissabores, que, elegantemente soube calar até hoje — mas muitas, lutando contra um meio em letargo, a contracção dos capitais, e as dificuldades de uma industria, a que faltava, sobretudo, material humano, devidamente especializado.

Sem a «Tobis» não haveria hoje cinema, entre nós, ou pelo menos, estava ainda no primeiro periodo da infancia, já que a sua adolescência é tão tardia; e sem o dr. Ricardo Jorge, não existiria á «Tobis» .Isto são verdades que se dizem e que andam atrózmente esquécidas. Mas não foi só como pioneiro do nosso cinema que o dr. Ricardo Jorge se destacou; foi-o também, como dirigente artistico, de duas das maiores salas de exibição de Lisboa. E dito isto, com tardia justiça, ouçamo-lo. E' uma lição de realidades, que nos vai dar, sem qualquer interesse, visto que nada hoje o prende—senão, talvez, um pouco de amarga ternura, igual á que se tem por um filho pródigo—á vida cinematográfica:

—E' verdade que com a criação em Portugal da industria do fonocinema perdi alguns anos da vida e gastei saude, ilusões e dinheiro. Mas tudo isso lá vai. Hoje ando por outros trilhos. Ficou o amor e a saudade. Deixei o lugar e a luta para outros. No entanto, ao meu raminho afastado vêm muitas vezes procurar-me os que precisam de ajuda. Levam sempre tudo o que posso dar-lhes, quando mais não seja a lição de uma grande experiência.

(Continua na pag. central)

4) — PARA ONDE VAI A FRANÇA?

Se a fórmula dos três partidos

for mortalmente atingida nas eleições do dia 10 a França ficará dividida em dois blocos antagonicos

A mudança de atitude do M. R. P. á que nos referimos no artigo anterior era apenas uma manobra oportunista com o fim de fazer recolher ao redil as ovelhas perdidas. Na moção aprovada pelo directório daquele partido não se tomava abertamente posição pela revisão constitucional. Aquele documento limitava-se a afirmar que «antes como depois do referendo o M. R. P. estava decidido a fazer quanto estivesse ao seu alcance para

(Continua na pag. seguinte)

Para onde vai a França?

(Continuação da pag. anterior)

aperfeiçoar as instituições politicas do país». Acontecia que a revisão constitucional era precisamente a plataforma sobre a qual era possível realizar a coligação «dos verdadeiros democratas», que é como quem diz a aproximação entre o M. R. P. e os gaullistas.

Por outro lado, aquela moção dava claramente a entender que a posição do M. R. P. em relação ao tripartidismo dependia, em ultima análise, do resultado das eleições do dia 10. Para que seja possível «a formação de um governo assente em bases novas», dizia a moção, há apenas um caminho: a votação maciça dos eleitores na consulta do dia 10 a fim de que a maioria absoluta no parlamento permitisse ao M. R. P. assumir as responsabilidades do poder.

As tendências moderadas do M. R. P.

No seio da M. R. P. em oposição á tendência que já indicámos, manifestou-se na sua ala esquerda outra a que poderemos chamar «moderada». Além dos numeros que, com o seu caracter inexorável, determinarão o futuro da politica francesa, há preferências de ordem pessoal e partidária que não deixarão de fazer sentir igualmente a sua influência. Essa influência, pelo que diz respeito ao M. R. P., é tanto mais sensível quanto é certo que entre os elementos daquele partido que revelam tendências moderadas, se contam os seus mais categorizados chefes, entre outros o chefe o governo, Georges Bidault, e o seu secretário geral, Maurice Schuman, que foi o porta-voz do general De Gaulle durante a guerra.

A acreditar em certos comentadores da politica francesa, que se consideram particularmente bem informados, aqueles chefes, no intimo, desejariam ver sobreviver o tripartidismo por terem receio de que o seu desaparecimento levará á instabilidade politica dividindo a França em dois blocos opostos e necessáriamente hostis.

Num discurso de propaganda eleitoral que proferiu em Lille no dia 7 de Outubro, Maurice Schuman proferiu estas palavras: «Nós, os homens do M. R. P. somos o obstáculo que impede a divisão mortal dos franceses em dois blocos irredutíveis». E' este o fundo da politica do M. R. P.

A recuperação do M. R. P.

Na moção aprovada em 15 de Outubro pelo directório do partido, sob a impressão do resultado do referendo, pressentia-se que prevaleceram o espírito e as tendências da ala direita do partido. Mas a recuperação do M. R. P. fez-se rápidamente. Os seus dirigentes encontraram de novo a confiança indispensável a manobrarem com uma liberdade de movimentos maior. O grupo parlamentar do M. R. P. reuniu-se no dia seguinte e pronunciou-se contra qualquer revisão constitucional imediata. A sua decisão equivalia práticamente a um rompimento entre o partido e os corifeus do gaullismo, que exigiam a revisão imediata do texto constitucional.

A unica conclusão a tirar do debate era que o partido se mantinha fiel ao tripartidismo. Havia ainda outra conclusão a tirar do debate travado no seio do M. R. P., e essa certamente mais importante: era a reafirmação solene da sua fidelidade ao programa do C. N. R. (Comité Nacional de Resistência, durante a ocupação alemã). Ora fora precisamente esse programa que, depois da libertação, constituiria a base do entendimento entre o M. R. P. e os partidos socialista e comunista. A declaração de que o M. R. P. se mantinha fiel áquele programa era a indicação inequivoca de que os seus dirigentes consideravam impossível qualquer colaboração estreita com o movimento gaullista e com os partidos da direita.

A posição dos socialistas

E' preciso dizer que a mudança de atitude inicialmente revelada com a moção de 15 de Outubro aparecia condicionada—como anteriormente acontecera em mais de uma ocasião—á resposta que o partido socialista viesse a dar ao apêlo que o M. R. P. lhe dirigia. E era evidente que a resposta dos socialistas não podia deixar de ser negativa, pois os chefes deste partido tinham sempre revelado uma repugnancia compreensível a ficarem exclusivamente associados aos comunistas ou ao M. R. P. Nenhum motivo novo surgia para os levar a modificar esta posição mantida através de tudo. E o resultado do referendo apenas servia para que continuassem a mantê-la.

As declarações feitas pelo novo secretário geral do partido socialista Guy Mollet, eram, a esse respeito, categóricas: «Há de um lado os socialistas S. F. I. O. (o seu partido), os comunistas, os sindicalistas, os radicals da esquerda e a facção progressiva do M. R. P. formando um bloco sólido contra o qual se quebraria qualquer tentativa para atingir as instituições republicanas, e do outro a reacção, que se reorganiza e torna mais segura. Cada um de nós deve ter a consciência desta realidade».

Como não podia deixar de ser, o partido socialista repeliu a oferta feita pelo M. R. P. para escolher entre o tripartidismo e a união dos verdadeiros democratas. Em relação ao futuro, o partido socialista recordou o teor da moção politica aprovada no seu ultimo congresso: «A falta de um governo socialista homogeneo, unica formula que o partido considera capaz de resolver as actuais dificuldades, não será de encarar a sua participação em qualquer governo de coligação, desde que este não assente préviamente na realização de um programa histórico que dê satisfação ás reivindicações das massas trabalhadoras».

O tripartidismo renascerá das próprias cinzas?

Perante a recusa dos socialistas ao M. R. P. restava apenas um caminho: tornar-se o mais forte possível. Este resultado será alcançado apenas na medida em que os eleitores corresponderem aos apêlos dos seus chefes. O problema do tripartidismo, que resume todo o problema politico francês neste momento, é sobretudo um problema de aritmética eleitoral. O futuro governo da França será o que for a Assembleia eleita no dia 10. Se as eleições não levarem á formação de uma maioria parlamentar homogenea, o tripartidismo renascerá das próprias cinzas.

O orgão oficial do M. R. P. acaba de se exprimir a esse respeito com uma clareza absoluta, dizendo: «Pretender fixar, desde já, as fronteiras que hão-de limitar a futura maioria parlamentar seria o mesmo que antecipar com segurança o resultado das eleições. Se podemos usar esta expressão diremos que nenhum homem de Estado deve arriscar-se a descobrir as suas cartas antes de saber o verdadeiro valor que elas terão no jogo em que toma parte».

A atitude definitiva do M. R. P. em relação ao tripartidismo depende, portanto, em primeiro lugar do resultado do acto eleitoral e sobretudo da proporção que se registar entre a sua própria representação parlamentar e a dos comunistas. Embora reconhecendo a impopularidade actual da formula tripartida entre uma parte dos seus eleitores, o M. R. P. será obrigado a aceitá-la se as eleições do dia 10 não modificarem substancialmente a confirmação da ultima Assembleia.

Se acontecer o contrário—se a formula tripartida for mortalmente atingida no dia 10—resta saber quem será o beneficiário da sua morte—a esquerda ou a direita. Será então a altura de dizer com fundamento se o general De Gaulle soube escolher a sua hora e se, ao reaparecer na sua politica, ele melhorou ou enfraqueceu a posição das forças da direita que o apoiam, e do enfraquecer o M. R. P. Pode muito bem acontecer que a sua intervenção se traduza apenas por uma mudança na composição do bloco tripartido se, no futuro parlamento, o M. R. P. deixar de ser o partido de mais forte representação, deixando por isso de ocupar o primeiro lugar no governo da Republica.

VERDADE E MOMENTO

(Continuação da pag. anterior)

inventado a mecha de cabelo que, ás vezes, lhe bailava na fronte megalomanica. A prudencia, com os seus limitados voos, alcança o que a audácia e o destemor não obtêm, cortando imensidades, cavalgando abismos.

D. João I, uma vez dentro da praça de Ceuta, apertou nos braços o infante D. Henrique e logo lhe fez notar que para bem fazer é necessario saber o que se quer. Deu-lhe uma noção de bom senso, que nunca se esqueceu. Depois, nas longas e perigosas navegações, mostrou que, para derrubar obstáculos, só há uma ciência exacta, a que ensina a atacá-los, não com a violencia feroz, mas com a cautela que previne os golpes errados ou incertos. Toda a nossa existência, desde que assente em dados certos, não se sepulta em tentativas vãs, claudicações funestas.

A inteligência funciona como um relógio, se não sai fora do estatuto que a rege.

Qual o seu campo de acção?

Achar no relativo a certeza de que nós carecemos para trabalhar com a matéria, aproveitando-lhe os seus recursos.

Porque nos esquecemos de a empregar sem lhe avolumarmos a importancia?

E' costume antigo buscar no Sol o que está na Terra.

Qual a consequência?

Confundir a substancia com o acidente, o episódio com a história. Cada momento tem a sua verdade e cada verdade o seu momento. Se, por abuso intelectual, nós opusermos a natureza á lógica, esta não seguirá pela estrada plana, antes pelas veredas e pelos atalhos, desviando-se do seu caminho.

MUSEU JOSÉ MALHOA

Na ultima sessão da comissão de cultura da Junta de Provincia da Estremadura, foi deliberado promover a ampliação e desenvolvimento do Museu Provincial José Malhoa, das Caldas da Rainha.

PELES

DAVID KIT

Acaba de receber os ultimos modelos em **VISON, CASTOR, ASTRAKAN, GRI, MARON** e **PRETO, NUTRIA DOURADO** e **PRETO** e **GRANDES NOVIDADES EM CASACOS** e em **PELES NUNCA VISTAS EM LISBOA.**

AVENIDA CONDE VALBOM, 18, 1.º

O PORTO PELO TELEFONE

Peças novas

PORTO, 7—Depois de «Antigona», que se representou durante mais de uma semana, a companhia do Teatro Nacional apresentou ontem a comédia argentina, em 3 actos, «Férias». Mais do que os casos psicológicos da peça, o que mais prendeu o publico foi a maneira segura e brilhante como todos os interpretes se houveram. A assistência chegou a interromper, por duas vezes, o 2.º acto, com palmas calorosas, para aplaudir Maria José e Augusto Figueiredo. Amélia Rey Colaço, Maria Clementina e António Palma foram também distinguidos.

—E' verdadeiramente extenuante para os artistas o sistema de representar, em cada noite, uma peça nova. Referindo-nos aos artistas, não esquecemos também a orquestra. Por isso é de louvar o esforço de todos. Ontem foi cantada a conhecida zarzuela «Rosa del Azafran», á qual os interpretes deram a melhor interpretação. Marcos Redondo, que ainda não deixou uma só noite de dar a sua colaboração ao espectáculo, evidenciou mais uma vez os seus reais méritos. Igualmente, Amparito Puerto, Pepita Paredes, Pedro Vidal e Roberto Barteló reafirmaram o seu valor. Este ultimo cantou, em português, duas quadras de um dos seus numeros. Pepita Paredes cantou com muito agrado a celebre canção das «Espigadoras».

Romagem de saudade

Realiza-se no domingo, ás 15 horas, no Prado do Repouso, uma romagem ao tumulo do dr. Pedro Vitorino, ilustre portuense que á causa da história da cidade deu grande contributo, como etnógrafo e coleccionador de arte.

Carne para a cidade

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos 105 bois, duas vitelas, 3 porcos e cerca de 90 carneiros. Estas reses, juntamente com as que forem abatidas até amanhã, destinam-se a venda no sabado, que deve ser o dia de maior abundancia, desde que principiou o actual regime de auto-abastecimento.

Almoço de homenagem

O sr. consul da Suiça ofereceu hoje, num hotel desta cidade, um almoço em honra do sr. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade, a que assistiram, entre outros convidados, o prof. sr. dr. Arthur Stoll.

Mercado negro

Foi presa a vendedeira ambulante Deolinda Ferreira, que transportava, sem guias, 44 litros de azeite e cerca de 22 quilos de arroz, que se destinava a venda ilegal ao mercado do Anjo.

Desastre grave

Esta manhã, quando trabalhava num prédio em construção, em Matosinhos, caiu da altura de mais de 10 metros o pedreiro Manuel Correia, da freguesia do Lavra, daquele concelho. Foi internado, sem fala, no hospital da Misericordia.

UM CASO AFLITIVO

Com destino a um pobre homem, que precisa de resgatar o fato que tem empenhado, a fim de comparecer no emprego que conseguiu, recebemos e agradecemos 100$00 de G. I. e 20$00 de D. R.

TRAINEIRA APRESADA

A vedeta «Corvina», da fiscalização da pesca, apresou a traineira espanhola «Nossa Senhora del Consuelo», trazendo-a para Lisboa.

Tem dores de cabeça, cuja causa ignora?

Doi-lhe a cabeça?
Sente-se triste, deprimida, fatigada logo ao levantar?

Tudo isto são, provàvelmente, indicios de prisão de ventre.

Pouco importa que as suas funções intestinais sejam regulares. O intestino pode funcionar pontualmente e eliminar incompletamnte. Ficam venenos que passam ao sangue e intoxicam o organismo. Uma boa maneira de combater a prisão de ventre consiste em tomar, todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen (apenas o que fica na ponta de uma faca).

Os Sais Kruschen obrigam o intestino a expulsar, todos os dias, os detritos e venenos acumulados. O sangue conserva-se puro e os incómodos, devidos á intoxicação, atenuam-se dia a dia. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142 — Rua Augusta — 144

Vela Azul

Caxias

RESTAURANTE

CASA DE CHA,

Tel. P. d'Arcos 36

Dança-se

ORQUESTRA

FERNANDO SILVA

Vida desportiva

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

Sorteio—Várias disposições—Da prova e da sua organização técnica

O sorteio para o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, que começará a 24 do corrente, realizar-se-á na sede da Federação, pelas 21 e 30 do próximo dia 11, devendo os clubes concorrentes fazer-se representar por delegados devidamente acreditados.

As Associações de Futebol do Porto e de Aveiro deverão indicar á secretaria da Federação, até ás 15 horas do dia 18 de Novembro próximo, respectivamente, o 2.º e o 1.º classificados dos seus campeonatos distritais.

Mais deverão as associações respectivas informar esta Federação, dentro do prazo acima referido, das cores dos equipamentos de cada um dos clubes seus filiados, concorrentes á prova, as designações por que são conhecidos os campos de jogos que apresentarem e, bem assim, se eles estão dentro das condições regulamentares respectivas, sendo os clubes responsabilizados por todas as consequências que resultem da falta de cumprimento de tais disposições.

* * *

A Federação distribuiu o regulamento do campeonato nacional (da prova e da sua organização técnica), uma regulamentação exaustiva.

A Primeira divisão será formada, na presente época, por 14 clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Estoril, Porto, 2.º da Associação do Porto, Vitória de Setubal, Académica, Olhanense, Vitória de Guimarães, Famalicão, Sport Lisboa e Elvas e 1.º de Aveiro.

* * *

A Segunda Divisão será formada por 16 séries provinciais, cada série com o máximo de seis clubes. A composição dos grupos e respectivas séries serão reguladas pela Federação.

As Séries Provinciais serão divididas em quatro grupos: Minho, Alto Douro e Douro Litoral; Beira Alta, Beira Litoral e Ribatejo; Estremadura; Beira Baixa, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve.

Apurados os vencedores das séries disputarão todos eles uma prova eliminatória para apuramento do campeão da Segunda Divisão.

O apuramento do 1.º e 2.º classificados da prova será obtido por torneio a duas voltas entre os clubes vencedores dos respectivos grupos. A ordem dos jogos será marcada por sorteio a efectuar na Federação.

* * *

O capitulo «Da organização financeira» interessa principalmente aos clubes. Anote-se o seguinte: A receita liquida da cada jogo da Primeira Divisão será dividida, em partes iguais, pelos clubes contendores. A da Segunda Divisão pertencerá integralmente ao clube visitado. As deslocações dos clubes visitantes, tanto da Primeira como da Segunda Divisão, são de sua própria conta.

* * *

Em comunicado oficial, a Federação dá *instruções aos clubes* com vista ao desenvolvimento normal dos encontros, e trata dos seguintes assuntos: licenças de jogadores, recomendações aos árbitros, penalidades por faltas em que incorram clubes, jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes e espectadores.

Punição: faltas de comparência

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou *duas faltas de comparência* ao Club Futebol Benfica e ao Arroios, por irregularidades em inscrição de jogadores.

Sanções a jogadores

Em virtude de incidentes ocorridos nos encontros do passado domingo foram punidos os seguintes jogadores: Carlos Abana, do Oriental, um jogo de suspensão; Honorato Rodrigues (Roqui), do Sporting, 3 jogos de suspensão.

Lisboa-Paris

A Associação de Lisboa resolveu abrir a inscrição para pedidos de bilhetes para o Lisboa-Paris, no dia 15 de Dezembro, até o fim do corrente mês.

Rectificação de um resultado

O jogo entre os clubes Arroios-Operário, em categorias de honra, realizado em 27 de Outubro findo, sofreu rectificação, sendo marcada uma falta de comparência ao Desportivo de Arroios por haver alinhado com um jogador que devia ter comparecido á inspecção no C. M. D. em data anterior e faltou.

PATINAGEM

Inauguração de um novo recinto

Integrado no programa das festas comemorativas do seu 51.º aniversário, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo inaugura no domingo, ás 16 horas, um recinto de patinagem, onde se realizará um festival dirigido pelo internacional sr. Germano de Magalhães.

PELOS CLUBES

O 28.º aniversário do Lisboa Ginásio

Em comemoração do 28.º aniversário do Lisboa Ginásio Club, efectua-se depois de ámanhã, ás 22 horas, na sua sede, uma sessão solene, para que foram dirigidos convites a algumas altas individualidades dos meios desportivos e de educação fisica.

O 40.º aniversario de «Os Combatentes»

Em comemoração do seu 40.º aniversário, o Clube Dramático e Escolar «Os Combatentes» promove, no domingo, no campo de jogos da Amadora, um festival desportivo, que inclui provas de ciclo-turismo, voleibol, basquetebol, ciclismo e futebol. Algumas das equipas dos combatentes fazem a sua primeira apresentação em publico.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1827: Nasce em Lisboa Florencio José do Lago Sarmento, autor de muitas peças teatrais, sendo as principais: «No tempo dos Franceses», «A Varinha de Condão», «O Cabeleireiro Poeta», «A Condessa de Vilar», «Em Casa do sr. Rebelo», «Nicolau Tolentino», «O Compadre Barnabé», «Caçadores de Casamentos», «As Aguas Livres» e «Na Feira do Campo Grande».

Fazem ámanhã anos: a actriz Maria Brasão (Maria Luisa Brasão Pereira Lopes Galvão Mateus); o escritor teatral e jornalista Aníbal Nazaré (Aníbal Teixeira Nazaré).

Atrás do reposteiro

O papel de «Mano Augusto», da peça «O A's», em ensaios no Avenida, que vai ser interpretado pelo actor Estevão Amarante, foi desempenhado na primitiva, em Lisboa, pelo falecido artista Gil Ferreira e no Porto pelo actor Jorge Grave.

—A revista «Canções Unidas», que entrou em ensaios no Maria Vitória, é original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues. A musica é de Jaime Mendes e João Nobre, sendo o «compére» desempenhado pelo actor Carlos Leal.

—No dia 24, representa-se pela primeira vez, no teatro do grupo Dramático Lisbonense, a peça em 3 actos «A Prima Vera», original de Francisco Gomes de Sousa.

—O actor Carlos Alves começa na próxima semana a organizar a companhia que vai apresentar na provincia, para a qual tem já apontados os principais elementos.

—Ficou definitivamente assente que a actriz Aura Abranches fará parte da companhia que Joaquim Miranda e Valério de Rajanto estão a organizar para uma larga «tournée».

—Ainda não foi posta de parte a ideia duma nossa primeira actriz, titular de companhia, ir ao Brasil contratada por Chianca de Garcia. As negociações continuam.

—O ensaiador da companhia de declamação que se estreia em Janeiro, no Avenida, é o actor António Sacramento.

—Os palhaços irmãos Campos realizam, no Coliseu, uma deliciosa pantomima sobre uma operação ao estomago.

Sociedade de Escritores

Partiu hoje de avião para o Porto o escritor Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores Teatrais Portugueses, que foi áquela cidade pôr uma acção por difamação de calunia, em nome daquela sociedade, contra o sr. Americo Cardoso, presidente da Federação das Sociedades de Recreio do Porto. O advogado da Sociedade de Escritores é o dr. Angelo Cesar.

Primeiras exibições

«O coração não morre», no Odéon e no Palácio

Bette Davis parece ser a mais categorizada actriz do cinema, embora não seja a mais apreciada por aquela parte do publico que está sempre com a ultima que chega. Este filme de agora é ela própria, com todo o seu prestigio e servida por um argumento que lhe permite manifestar todas as suas qualidades inteligentes. Acompanham Bette Davis uteis elementos como Nigel Bruce, Rhys Williams, Rosalind Ivan, Mildred Ounnock, Jack Watt e Gene Ross. Irving Rapper soube dar ao filme o clima desejado do País de Gales, com os seus nevoeiros e mineiros, e procurando que os personagens se integrassem nos costumes e falas da região. Entre os complementos, ouve-se uma boa orquestra infantil.—*Visor 56.*

Uma artista da rádio

Catalina Barroso

Entre os nossos melhores artistas da Rádio destaca-se Catalina Barroso, cantora, que possui uma voz magnifica, que os nossos leitores muitas vezes terão escutado com agrado nas emissões de variedades do Portuense Rádio Club, ou nos serões promovidos pela F. N. A. T., na capital do Norte. Catalina Barroso estreou-se o ano passado, em Novembro, num serão para trabalhadores, realizado na Fábrica de Tecidos Altex, no Porto, e de então para cá tem-se afirmado uma excelente artista da Rádio, que se ouve sempre com agrado. O seu nome, que desfruta já das simpatias de numerosos ouvintes, não tardará a conquistar mais larga popularidade.

DR. JOSÉ DE ARRUELA

Por motivos de trabalhos profissionais e de luto, não pôde comparecer na festa da embaixada de Inglaterra, para aposição da insignia com que foi agraciado pelo Governo inglês, o escritor e advogado sr. dr. José de Arruela.

A morte que sorri!

AS THEDAS, no turbilhão trágico, que esta noite apresentam, na companhia de circo, do Coliseu

AS THEDAS
na cupula mais alta do que as estrelas

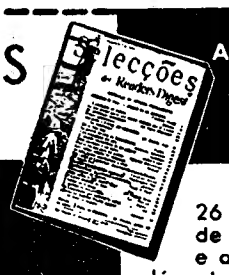
Estas duas lindas mulheres, premios de beleza da Dinamarca, são hoje as maiores artistas da acrobacia aerea. Todas as noites, com um sorriso, que dá vontade de beijar, sem um frémito, uma contracção, elas realizam os mais arriscados exercicios. Parecem duas borboletas, voando no espaço, e aquela que está suspensa, uma «Theda» preciosa, que vale oiro de amor, neste mesmo instante, vai iniciar o turbilhão da morte! Veja isto, veja tudo, que a nova companhia do Coliseu é uma verdadeira apoteose!

CORTEJOS DE OFERENDAS

COVILHÃ, 7—Reuniram-se na Camara Municipal as comissões promotoras do cortejo de oferendas, a realizar nesta cidade, a favor do hospital. Esteve presente o chefe do distrito, a quem o provedor, sr. dr. Alexandre Veloso, dirigiu saudações.

PENAFIEL, 7—Realiza-se no próximo dia 17 o cortejo de oferendas para o hospital desta cidade. As ruas serão engalanadas.

SELECÇÕES de NOVEMBRO



ACABAM DE SAIR

ANDRADINA, A CIDADE NA SELVA
A MAIS MORTIFERA DAS GUERRAS
ESPOSO DA PRIMAVERA
PORQUE NÃO ACABAR COM A SIFILIS?
PORQUE FALHAM TANTOS CASAMENTOS

26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

DISTRIBUIDORES
Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

Teatro Nacional de D. Maria II
Sabado, 9 de Novembro, ás 21,45
Inauguração oficial da temporada
Com a assistencia de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
1.ª Representação do original português em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa
(Aprovado pelo Conselho de Leitura)
O Grande Advogado
Palmira Bastos e Alves da Cunha nos dois principais papeis
Traje de cerimonia

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista
Sempre em pé
com HERMINIA SILVA
ANTONIO SILVA
e colaboração de
IRENE ISIDRO
e Ricardo Santos Carvalho
no «compère»
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

TRINDADE Hoje, às 21 e 45
TELEF. 20000
A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ
"BÂTON"
com Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa e todos os «Comediantes de Lisboa»
Aos Domingos - «MATINÉE» ás 16 h.

APOLO 2 Sessões às 22 e 30 e 22 e 45
Vitorioso êxito da opereta em 2 actos
MOURARIA
Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado
Com Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
BANHOS DE SOL!
Exito sensacional de Carmencita Auberi, da grande atracção Bárbara Virginia e de Fernanda Baptista a revelação do fado castiço, com Octávio Matos no «compére», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, e Cressy e Gonçalves

São Luiz — 7.ª semana — Camões
Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões
«Matinées» diarias
T. 27172 — A's 21 e 30

EDEN — A GAIVOTA NEGRA
A's 21,30 Tele. 2 0768
Filme colorido com Joan Fontaine e Arturo de Cordoba
«Matinées» diarias

CONDES — 2.ª semana — Os Invasores
A's 21,30 Telef. 22523
com Leslie Howard, Laurence Oliver e Raymond Massey
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — 3.ª semana — A GRANDE ORQUESTRA
Telef. 20556 A's 21 e 30
Um sensacional filme dramático com a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim

REX — A Mulher dos Meus Sonhos
Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Mademoiselle Bonaparte

LYS — A Mantilha de Beatriz
Tel. 4 8560 A's 21 e 15
com Vilar e Teixeira

TIVOLI — Amar Foi a Minha Perdição
A's 21,30 TELEF. 50595
com Gene Tierney, Cornel Wilde e Jeanne Crain
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Notavel esfreia
O Capitão Kidd
com Charles Lauchton, Randolph Scott e Barbara Britton

ODEON — O Coração Não Morre
A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
com Bette Davis

CAPITOLIO — 2.ª semana — Aí vem ele!
Telef. 27493, às 21,30
Grandioso êxito de GARY COOPER
com Loretta Young

TERRASSE — Manobras Ocultas
Telef. 20917 — A's 21 e 1 — A Grande Mentira

JARDIM CINEMA — A Garra Vermelha
Tel. 63065 - A's 21 — O Filho de Drácula

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Os Misterios da Bermuda
com Preston Foster

ECOS

Presentemente predominam as cizanias, as discordias, grandes e pequenas, os dissentimentos doutrinais e—o que é pior—as incompreensões. Estamos divididos como grãos saidos da mesma espiga. Cada um prega a sua opinião, não pelo prazer de a fazer triunfar, mas porque concorre para alargar o batuque.

Por quanto tempo ainda?

Desde que espiritualmente os homens não se entendem, a Europa não existe. Mais importante que a divisão entre oriente e ocidente, o verdadeiro perigo reside na carencia dos principios que unem e prendem.

Como classificar a nossa época?

Qual o laço religioso, politico ou mesmo social que aproxime as Nações e as torne capazes de mutuo entendimento?

Não é facil encontrá-lo.

O problema da Alemanha é por si só um exemplo da impotencia da vitoria, retalhada, despedaçada como se ela não fosse a solene garantia da paz.

Quando voltará o bom senso?

Numa hora em que já devia ter começado o trabalho e estar restabelecido o ritmo da produção, que vemos nós? A ineficacia das providencias adoptadas, o marasmos, a incompetencia, a credulidade vesga ou a critica de bota-abaixo.

Como promessa de redenção, temos a «bomba atómica» que, amaldiçoada por uns e exaltada por outros, representa uma ameaça que alcança o presente e o futuro. Ela é a legitima herdeira de alguns profetas biblicos que só abriam a boca para anunciar castigos, terrores e destruições.

■

De um amigo nosso, que anda em demorada visita pela Europa ocidental, recebemos uma carta de que publicamos o seguinte trecho:

—Antigamente havia o prazer de viajar, porque as viagens instruiam, deleitavam e desoprimiam. Agora, com a volta que a guerra fez dar no mundo, não é a mesma cousa. Estive já em três países afamados e nalgumas capitais celebres, na geografia cordial do turismo. Que desencanto! Os monumentos estão de pé, mas as condições em que a vida se desenvolvia desapareceram. Tenho a impressão de que tudo é provisorio, inacabado e um pouco a fingir. Muito á sobreposse, diz-se:

—«Não falta nada ao turista que deseje ser bem tratado e carinhosamente recebido. As amabilidades nada perderam com a guerra e os restaurantes que se presam, pintadinhos de fresco, tem o aspecto agradavel de trazer sorrisos nos pratos e nas travessas. Alguns oferecem ainda por cima uma orquestra «gitana» que toca o «Danubio Azul». Agora que o conflituoso rio se encontra na garganta dos ambiciosos como um marmelo cru, os «gitanos» fatigam-nos os ouvidos, com as «berceuses» do tempo antigo. A ironia nunca perde os seus direitos e ajuda-nos a passar o tempo.

Apesar do pessimismo do simpatico viajante que de tão longe nos dá as suas noticias, viajar, se não é ainda o que foi, reveste-se de atractivos tentadores. Em toda a parte, renasce o gosto da novidade e a febre de buscar, após o recente terramoto, o sentido da hora que passa.

Qual o nosso rumo, apontado no mapa?

Apesar das contrariedades e das contradições, o mundo renova-se, embora laboriosamente. O passado defende-se como pode, até no meio das ruinas, mas é inegavel que, talvez aos solavancos, a humanidade cuida de organizar-se, dentro das categorias do diferente e do original.

■

Carlos Ferrão publicou «O Drma de Nuremberg» que marca um triunfo na sua maneira, tão pessoal, de seguir e entender os acontecimentos, quando eles palpitam ainda quase sob os olhos do publico.

Dado o seu vasto conhecimento da vida internacional que acompanha atentamente, estudando-a a fundo, sem perder o menor dos seus movimentos, ele consegue esta cousa dificil—não ceder a interesses, paixões ou precipitações.

Os livros que escreveu sobre e durante a guerra são modelos de informação e ao mesmo tempo lições de critica. Com «O Drama de Nuremberg» ele foi muito mais além, visto que nos dá, numa vigorosa síntese, a historia, a interpretação dos factos e a alta moralidade do maior julgamento que até agora se realizou.

O «Richelieu» no Tejo

A visita dos oficiais generais a bordo

(Continuação da 1.ª pág.)

que todos se dirigiram para o convés da pópa, onde o almirante expôs o seu plano das instalações a visitar.

E afirmou:

—Mas, além do que penso mostrar a V. Ex.as se mais alguma coisa desejarem ver, para tanto bastará que manifestem esse desejo...

Uma demorada visita á maravilhosa artilharia do «Richelieu»

Começou então a visita por uma das torres da artilharia secundária de 152 mm., para onde entraram o ministro, o subsecretário e todos os presentes, a fim de assistirem a uma demonstração do seu funcionamento, que se caracteriza por grande rapidez. Dali, os visitantes subiram a uma das gigantescas torres de canhões de 380 mm., onde se demoraram mais tempo a observar os elevadores automáticos de munições e toda a aparelhagem de tiro. No bico da proa, todos admiraram depois a perspectiva do castelo, torres da grande artilharia, telémetros e torre central, á qual subiram, seguidamente, pelo ascensor que atravessa toda a blindagem do cérebro do navio.

Na torre central, observou-se o funcionamento do «radar» para a artilharia e para a navegação, ouviram-se curiosos esclarecimentos sobre a mecanica da central de informações e outras dependências, em cada uma das quais se encontravam oficiais das respectivas especializações para darem todos os esclarecimentos de ordem técnica.

Os visitantes mergulharam depois até ao fundo do navio, onde se detiveram na central de tiro, donde irradiam as ordens decisivas para a condução do fogo, bem como na central destinada ao comando da artilharia antiaérea, e das armas anti-submarinas, instalações que são, hoje, das mais perfeitas e modernas que existem em navios de linha em todo o Mundo.

Entretanto, o almirante Du Vignaux e o comandante do «Richelieu» pediram licença para se retirar, em virtude de terem de seguir para Sintra, a tomar parte no almoço oferecido pelo sr. ministro da Marinha. Ficou a representá-los o imediato do «Richelieu», sr. capitão de fragata Cirier, que passou então a dirigir a visita.

Depois de percorrerem outras instalações, os visitantes passaram para o convés da pópa, onde observaram um grupo quadruplo de canhões antiaéreos muito rápidos, em funcionamento no ritmo do combate.

Por ultimo, a caminho dos aposentos do almirante, o sr. ministro da Guerra e a sua comitiva admiraram a espada do general japonês comandante-chefe no Pacifico, trofeu de guerra que o comando inglês ofereceu ao «Richelieu», após a capitulação do Japão, como lembrança da valiosa comparticipação deste navio na batalha do Extremo-Oriente.

Troca de saudações na camara do almirante

Serviu-se depois uma taça de «champagne» nos aposentos do almirante. Em breves palavras, o comandante Cirier agradeceu a honra da visita dos chefes do Exército português, entre os quais, acentuou, havia muitos oficais que tinham combatido na primeira Grande Guerra, em França, ao lado dos franceses, e ergueu a sua taça pelo ministro e pelo subsecretário da Guerra e pelo Exército português.

Em nome do sr. ministro da Guerra, o sr. coronel Manuel Gomes de Araujo bebeu pela glória da França e da sua Armada e pelo «Richelieu» e pela sua equipagem.

Pouco antes das 13 horas, o sr. ministro da Guerra e as restantes personalidades abandonaram o «Richelieu» com as honras da chegada.

Um almoço em Sintra

oferecido pelo ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha ofereceu hoje um passeio turistico e um almoço em Sintra, em honra da Armada francesa.

Foram convidados do sr. comandante Américo Tomaz, os srs. Jean du Sault, ministro da França; dr. Pinto de Mesquita, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; almirante Merveilleux du Vignaux, almirantes Correia Pereira, Oliveira Pinto e Artur Carmona, comodoro Pereira da Fonseca, comandante de navios de guerra e directores de estabelecimentos de Marinha; comandante Charles Brun, adido naval francês; comandante Celestino Ramos, chefe do gabinete; comandante Joaquim Teixeira e 1.º tenente Tomás ajudantes do ministro, etc.

Os automóveis em que seguiram todas estas entidades fizeram uma paragem em Queluz, onde o sr. ministro da Marinha mostrou aos seus convidados o maravilhoso palácio, após o que se retomou a marcha para Sintra, em cujo palácio nacional foi servido um almoço.

Durante a tarde far-se-á uma visita ao palácio da Pena e, depois, pelo caminho da serra, todos se dirigirão ao Estoril, em cujo Casino há um chá oferecido pela Marinha de Guerra portuguesa em honra dos oficiais do «Richelieu».

As visitas a bordo

O «Richelieu» esteve hoje patente ao publico, a partir das 14 horas, reunindo-se grande numero de pessoas, para esse fim, no Cais de Alcantara, onde foi estabelecido um serviço de Policia para as fazer esperar a sua altura e ordenar a entrada. Antes, foi o vaso de guerra francês visitado por uma deputação de alunos do Colegio Militar, por antigos combatentes e inválidos da Grande Guerra, pela Escola Francesa, com cerca de 120 alunos e alunas, acompanhados de professores e professoras, e por membros da colónia. Recebeu as visitas o imediato do «Richelieu», capitão de fragata Mercier, e oficiais e sargentos acompanharam os visitantes na sua visita a bordo.

Como se operou no Brasil *o processo* da simplificação ortográfica

Na Sociedade de Geografia, promovida pelo Instituto Português de Arqueologia, Historia e Geografia, realiza-se esta noite uma conferencia em que o eminente filólogo brasileiro, professor dr. Antenor Nascentes, dirá como se implantou no Brasil a simplificação ortográfica. Professor de Filologia Romanica da Faculdade de Letras do Instituto Lafayete e professor de português no Instituto Rio Branco, do Ministério de Relações Exteriores, para preparação de diplomatas, o dr. Antenor Nascentes é também um dos vinte delegados do Governo brasileiro junto do Instituto Brasileiro de Educação, Ciencias e Culturas.

—Na conferência desta noite—diz-nos o dr. Antenor Nascentes—vou recordar como se implantou no Brasil a simplificação ortográfica. Historiarei o periodo que vai de 1911, data da oficialização da ortografia simplificada, até 1930, data em que ficou vitoriosa no Brasil a simplificação ortográfica.

«Dividirei esta extensão de tempo entre 1911 e 1940 em três periodos: o da indeferença de 1911 a 1920; o da luta, de 1920 a 1925; e o da vitória, de 1925 a 1933. E citarei os nomes dos pioneiros, explicando a acção de cada um deles. Relatarei as dificuldades, os prejuizos pecuniários e os motejos que suportamos, os seus partidários. Depois, veio a fase das adesões em massa...

«Finalmente: a extensão da ortografia simplificada era tal que, em 1930, já havia alcançado os sertões do Brasil e, mais tarde, ou mais cêdo, ela seria, de modo automático, reconhecida oficialmente. E assim a obra genial de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana teria, sem contestação, vencido no Brasil. Bastará dizer-lhe — conclui o eminente filologo—que um jornal brasileiro se lembrou de fazer um inquérito entre os professores, com propósito negativo, e que teve de desistir porque todos os professores foram favoraveis á simplificação. Esta foi a melhor prova da vitória da simplificação.

Antes do tema da conferência desta noite—a que presidirá o sr. subsecretário da Educação Nacional— o prof. Antenor Nascentes falará das descobertas arqueológicas e etnografias que Portugal lhe proporcionou, estabelecendo assim o clima imposto pela sala da Sociedade de Geografia e pelo Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, promotor da referida conferência.

Maus caminhos
Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Ataque misterioso

a um joalheiro de Paris

PARIS, 7—O joalheiro Serafian, de 48 anos, foi atacado e alvejado a tiro no seu estabelecimento da Rua Boissiére, perto do Trocadero, no bairro elegante de Paris, quando estava para fechar. O joalheiro perseguiu os seus assaltantes na rua e foi atropelado por um carro. Morreu no hospital pouco depois. A Policia tenta descobrir se o objectivo do ataque foi o roubo ou outro qualquer motivo.

A esposa de Serafian, que se encontrava no estabelecimento quando se deu o ataque, acha-se num estado de crise nervosa e até agora não deu qualsquer elementos que possam auxiliar a Policia.—(Reuter).

O problema dos nos acam *foi levantado em pelo*

LAKE SUCESS (Nova York), 7 — O subsecretário dos Estrangeiros soviético, André Vyshinsky, acusou ontem as autoridades de ocupação de permitirem um tratamento brutal e desleal de refugiados nos acampamentos aliados da Alemanha ocidental e da Austria. Transmitia a maneira de ver soviética sobre o estabelecimento duma organização internacional de refugiados na comissão social da ONU.

Atacando aquilo que ele classificou de «brutal aplicação da lei», Vyshinsky disse que «os acampamentos eram centros para a formação de quadros militares que viriam a constituir uma força militar organizada nas mãos desta ou daquela potência estrangeira e que estariam preparados para executar planos agressivos».

As acusações de Vyshinsky

Vyshinsky, que leu uma declaração preparada, em russo, durante uma hora, denunciou calorosamente aquilo que ele classificou de «actividades de propaganda de reaccionários», em impedir os cidadãos soviéticos e jugoslavos de regressarem aos seus países. Pediu o licenciamento de todas as formações militares, nos acampamentos, bem como o licenciamento do exército polaco do general Anders.

Sobre o Governo britanico resai a responsabilidade de afastar o problema do exército do general Anders com o minimo de tempo possivel. A atmosfera politica ficará envenenada, enquanto os negócios forem tratados sob a existência de tal formação—declarou o delegado soviético.

Vyshinsky propôs que a administração dos acampamentos fosse nomeada sob fiscalização da organização internacional de refugiados, de acordo com os governos dos países cujos nacionais representam a maioria em cada campo. A principal tarefa da organização internacional dos refugiados devia ser a de fazer que as pessoas deslocadas e refugiados voltem aos países da sua naturalidade. Os criminosos de guerra, traidores e colaboracionistas, não deviam ser auxiliados. Vyshinsky atacou em particular o corpo de oficiais «ragozhin» que, acrescentou, fora constituido pelos alemães em 1941. Esse corpo ainda existe no campo de Kellerberg e tornou-se um centro em que se agruparam as comissões para formar um bloco cujo fim principal havia sido formulado como sendo «a liquidação da Russia como Estado poderoso».

Uma intervenção da sr.ª Roosevelt

F. Beswick, representante da Grã-Bretanha, mostrou excitação no fim das traduções do discurso de Vyshinsky, acentuando que a comissão decidira anteriormente limitar o debate a nove horas. E acrescentou:

AUTOMOBILISMO AO
Por **Estevez Pinto & Urban**
ARRANJO D

O INSTRUTOR RÁP

1 volume com 170 páginas no formato de 115x1

MANUAL concreto e essencial perdas de tempo e grossas so

Não é preciso aprender mais no exame.

Com este MANUAL acabam-s sito e o susto ás reprovações.

Basta um pouco de atenção e volante de um automóvel bem

A' venda em todas as

Pedidos à Editora: **LIVRARIA AVI**

refugiados

...amentos da Alemanha
...e Sucess
...delegado soviético

—O representante da União Soviética tomou três horas e vinte minutos com um discurso, metade do qual não dizia respeito á discussão da minuta da constituição da organização internacional de refugiados.

Vyshinsky disse que tal declaração era «absolutamente arbitrária».

A comissão adiou depois a sua sessão para as 16 horas de sexta-feira. Logo depois de o adiamento ter sido anunciado, a senhora Eleanor Roosevelt, representante americano, fez uma declaração semelhante á de Beswick. Afirmou que grande parte do discurso de Vyshinsky não tratava da organização internacional de refugiados. E acrescentou:

—Os representantes d aUnião Soviética tomaram parte na elaboração do relatório que está a ser considerado. Obtiveram muitas concessões para se conseguir a sua cooperação. Evidentemente, estão a passar por sobre todas as discussões anteriores e voltamos ao principio. Isto é simplesmente consumir tempo e não mostra espirito de compromisso.—(Reuter).

As perseguições religiosas

LAKE SUCCESS, 7—A votação sobre a proposta egipcia para se pôr termo imediatamente ás chamadas perseguições religiosas e raciais teve 3 votos a favor da sua inclusão na agenda da Assembleia Geral, e 3 contra, com 3 abstenções, na comissão executiva das Nações Unidas.

Em virtude dessa votação foi decidido levar a proposta á própria Assembleia.—(Reuter).

A sessão plenaria da Assembleia da O. N. U. realiza-se amanhã

LAKE SUCCESS, 7—Anunciou-se que a sessão plenária da Assembleia Geral das Nações Unidas se realizará na sexta-feira, ás 16 horas.

Espera-se que a cerimónia da introdução de novos membros—Suécia, Afganistão e Islandia—se realize nessa altura.

(Continua na 8.ª pag)

A venda dos jornais

De harmonia com o que fora resolvido, para definitiva solução da situação de anormalidade criada na venda de jornais, continuam a funcionar postos fixos de venda ao publico, em diversos locais da cidade, que já têm sido mencionados. Além desses, outros postos fixos vão ser criados, independentemente da venda em quiosques e tabacarias, que está a fazer-se com a maior regularidade.

Entretanto, na administração do «Diario de Lisboa» continua a aceitar-se a inscrição de rapazes de 14 a 18 anos, que desejem exercer a venda de jornais nas ruas de Lisboa.

ALCANCE DE TODOS
...ez (Técnicos de Viação e Trânsito)
...E J. R. O.
...IDO (P-á-pá SANTA JUSTA)
...50mm e com sólida encadernação ... ... 30$00
...para saber guiar um auto-ligeiro sem grandes ...las de escudos.
...iada para uma boa condução e ser aprovado
... as complicações do ensino, o medo ao tran...
...umas horas durante alguns dias de treino ao ...afinado.
...Livrarias e Tabacarias
...ELAR MACHADO — LISBOA

A lei de protecção ao cinema
e o que nos disse o dr. Ricardo Jorge

(Continuação da 1.ª pág.)

—Entende que se deve proteger o nosso cinema?

—Defendo há muitos anos que o cinema português precisa, com efeito, da protecção do Governo. Antes de fundar a actual Companhia Portuguesa de Filmes, defendi publicamente a criação de um Estudio Nacional da propriedade do Estado, que deveria servir os produtores privados e defenderia a dignidade da produção, regulamentando-a e limitando-a.

—O que pensa do projectado decreto?

—Ao contrário do que pensam os redactores do decreto, que não sei quem são, e de alguns amigos com quem tanta vez tenho discutido o assunto, sempre pensei que a apresentação anual de elevado numero de filmes portugueses só pode prejudicar moral e materialmente a industria. Enquanto variaram, sempre o seu aparecimento pôde ganhar foros de acontecimento nacional, salvando-se assim o prestigio do espectáculo e a economia da industria. Desde que se vulgarizaram, começamos a assistir frequentes vezes a atitudes desoladoras por parte do publico: desastre de que o espectáculo português saiu mal ferido. Pretender nacionalizar em Portugal o espectáculo cinematográfico não me parece intenção de quem madura e sériamente tenha estudado o assunto. E' propósito que de patriótico só pode ter os intuitos, mas nunca os resultados.

—Opinião arraigada?

—Sem duvida! Digo hoje o que disse há vinte anos, e os factos sempre ao depois corroboraram: a abundancia de filmes portugueses não diminui o custo de cada um deles e cerceia gravemente o rendimento de todos. Desde que o publico deixe de encarar o espectáculo da fita portuguesa como um esforço raro e excepcional e, pela repetição da oferta, passe a julgá-lo com um critério meramente comercial—adeus industria, como realidade económica! Valerá então a pena favorecer com um parasitismo obrigatório uma industria sem consumo publico e portanto, sem qualquer alcance social? E' ainda outra utopia imponderada a ideia de pretender internacionalizar o cinema nacional que só pode ter como unico mérito o de ser exclusivamente português.

—E já isso nos é agradável!

—Sempre que uma fita quís afastar-se da intenção de agradar apenas ás nossas plateias, falhou perante elas! Apesar de todo o trabalho, influência e dedicação de muita gente—e falo por mim próprio—nunca um filme português, mesmo os de maior exito em salas nacionais, conseguiu até hoje interesse atendivel perante plateias estranhas. O cinema português, como em geral o de todos os países pequenos, tem de viver dentro da área apertada da sua própria nação.

—Mas há casos excepcionais!

—Em casos excepcionais, como com a «Severa», com as «Pupilas», e seguramente com o «Camões», pode contar-se com a colónia portuguesa do Brasil. Mesmo ali, onde há identidade de lingua—o nosso cinema é estranho, caso que se repete com a produção espanhola nas Américas. Os sonhos de grandeza quimérica só não são nefastos quando as realidades os justificam; há, portanto, que proceder com cautela ao alterar-se o regime em que funciona em Portugal o espectáculo cinematográfico, não vá prejudicar-se, insanàvelmente, sem vantagem para ninguém, o unico divertimento de cerca de meio milhão de habitantes que é, pelas minhas contas, o numero daqueles que por cá frequentam as salas de projecção.

O dr. Ricardo Jorge fala-nos depois daquela «Zona» que o publico não vê, na factura dos filmes. E diz:

—Os estudios e laboratórios portugueses, e não apenas os produtores, muito podem melhorar as suas instalações com subsidios do Estado, o que se traduzirá em maior perfeição técnica, e portanto, em mais fáceis condições de concorrência, sob esse ponto de vista, com as maravilhas americanas ou inglesas; os filmes históricos que exijam encenação grandiosa, merecem e mesmo precisam dum mecenato magnanimo porque, por maior que seja o seu exito, nunca podem esperar publico bastante para os remunerar, ou mesmo para lhes amortizar o custo.

—E' o que se tem feito de certo modo!

—Quando se têm de ir buscar ás receitas da concorrência estrangeira, que sempre terá de constituir a base do espectáculo em Portugal, os fundos de que hão-de emergir esses subsidios, é preciso ter cuidado de a não afastar do mercado português. Não se trata já de evitar que mirre a árvore donde deviam afinal vir as patacas; o que é preciso é que se não baralhe, inutilmente, e com quase risco social, uma organização que afinal de contas está montada a contento do publico, o qual poderia de um dia para o outro, por falta do espectáculo habitual ou por excesso inconveniente de outro que se lhe quisesse impôr, desviar-se desse caminho, para o da taberna, por exemplo.

—Que fazer então?

—Estou convencido de que a importação não aguenta o encargo que se pretende pedir-lhe, demasiadamente pesado. Poucos são os filmes mundiais que poderão sofrê-lo, mercê das suas condições excepcionais de agrado. Vinte por ano? Se só esses viessem, e se a produção portuguesa util não chegasse ao limite excessivo e nunca atingido da meia duzia, qual seria a consequência? Um fundo ridiculo, algumas falências injustas e inuteis, a maioria das salas ás moscas e meio milhão de pessoas privadas do seu unico divertimento. Devo ainda dizer que o subsidio como norma pode afinal ir improficuamente desenvolver o mal de que, como os seus colegas estrangeiros, sofrem os nossos directores artisticos: o de serem inevitàvelmente esbanjadores. Quanto mais têm mais gastam.

—De que resulta que os filmes saem caros, não?

—Em Portugal o chamado director de produção, pertença ele ao Estado ou á industria privada, aquele administrador que tem de defender o orçamento sem prejudicar as condições espectaculares da obra, raras vezes consegue fazer ouvir os seus protestos ou dominar os do realizador—e a culpa é só deles—há que recear das facilidades financeiras.

—Em sintese...

—Parece-me necessário ponderar e equilibrar, sem tendências nem ilusões, todos os interesses legitimos, muitos e variados, que são atingidos pelo problema, sem esquecer sobretudo aqueles a que não vejo referência e me parecem essenciais—os do espectador que quer o seu espectáculo! Não vá tirar-se-lhe a pomba que ele sossegadamente acaricia na mão com a promessa de todas as que andam no ceu a voar.

Tesouros polacos
confiados à guarda do Canadá
desapareceram misteriosamente

OTTAWA, 7—O dr. Alfred Fidrkiewicz, ministro da Polónia no Canadá, declarou hoje que tesouros polacos de arte, de incalculavel valor, trazidos secretamente para o Canadá para estarem a bom recato durante a guerra, desapareceram. Constam de 136 objectos e quasi todos datam de há 400 anos e entre eles figuram preciosas tapeçarias oferecidas ao país pelo rei polaco Segismundo Augusto II, que reinou de 1548 para 1572. Pertenciam ao castelo real de Cracóvia.

O dr. Fidrkiewicz declarou aos jornalistas, na embaixada polaca, que foi impossivel localizar esses tesouros quando o novo representante da Polónia os reclamou há seis meses. O dr. Swierz Zaleski, director do Museu de Cracóvia, que acompanhou os tesouros de arte da Grã-Bretanha, afirmou que estes podem ser avaliados em milhões de dolares e que ficaram depositados principalmente em igrejas e mosteiros de Quebec. Entretanto, outros artigos foram restituidos quando o representante polaco os reclamou, assim como barras de ouro no valor de 17 milhões de dólares depositadas no Banco do Canadá. O dr. Fidrkiewicz afirmou que os tesouros de arte deviam ser resgatados no fim da guerra empregando-se palavras de passe «Virgem Santa de Czestohova».—(Reuter).

Prisões em Madrid
e apreensão
de material clandestino

MADRID, 7—A Policia descobriu uma organização clandestina e prendeu 16 homens e 3 mulheres, numa tipografia onde estava a ser impresso um jornal clandestino que devia ser distribuido hoje. Foram também apreendidos três postos emissores de rádio, e de recepção, de tipo moderno, códigos de cifras e listas de adeptos, donde constava a missão destinada a cada qual, bem como explosivos prontos a ser utilizados.

No bairro de Tetuan houve tiroteio de que resultaram mortos dois guardas civis, sendo presos dois homens e pondo-se em fuga um terceiro.—(Efe).

SNRS. INDUSTRIAIS
METRO e REDUXIM
brevemente ao v/serviço.

O GOVERNO DE TSALDARIS
teve um voto de confiança

ATENAS, 7—Depois dum debate tumultuoso, que se prolongou por toda a noite, a Camara dos Deputados da Grécia votou a moção de confiança ao novo Governo presidido por Constantin Tsaldaris por 183 votos contra 128.—(R.).

EM 3 LINHAS

No próximo dia 11 inicia-se em todo o País a compra, transito e venda de vinhos novos quer por grosso quer a retalho.

///

A praça de touros de Viseu, afinal, não será demolida, mas beneficiará de grandes obras.

///

Antonio Nobre será evocado, na Casa do Distrito do Porto, durante uma sessão marcada para o dia 16.

///

O desastre do Parque das Camelias, no Porto, acrescentado a outro sucedido ha tempos noutra cidade da provincia, impõe a necessidade de vistorias a alguns recintos de espectaculos.

///

Consta—e parece que com certo fundamento—que dois bancos de Lisboa vão ser trespassados a outros dois, um do Porto e outro da capital.

///

A obra de abastecimento de água á vila da Golegã importará em 1.517 contos, sendo concedida á Camara uma comparticipação de 748 contos.

///

A Camara Municipal de Penafiel gastou em 1944, 645 escudos em caixões para funerais de indigentes. O Tribunal de Contas sentenciou que os vereadores entrassem com aquele dinheiro: «o enterramento dos pobres compete á Misericordia».

///

O «Cubango», da Colonial, chegou hoje ao Tejo, vindo do Lobito, com 180 bois para abastecimento da metrópole. O «Carvalho Araujo» também trouxe gado.

Os incêndios
nas fábricas de cortiça da Outra Banda

A's 5 horas de hoje, foram dados por concluidos os trabalhos dos bombeiros voluntários de Cacilhas, que, munidos de um pronto socorro e de um auto-tanque, estiveram, durante a noite, a combater o fogo, que ontem, ao fim da tarde, voltara a atear-se com certa violência, no recinto das fábricas de cortiça dos srs. Frederico Simões Valido e Francisco Aurélio Gonçalves e da Empresa Corticeira de Portugal, do Caramujo, que foram destruidas pelo pavoroso incêndio de domingo, conforme noticiámos.

O fogo manifestou-se primeiramente num monte de cortiça e, depois, em mais dois que já tinham sido pasto das chamas. Estas começaram a ser alterosas e uma grande fumarada pairava e envolvia o Caramujo e a parte baixa da Cova da Piedade.

O recomeço do fogo deve-se ao facto de o rescaldo não ter sido completo, pois os bombeiros tiveram de o abandonar a fim de acudir ao outro grande incêndio, manifestado na fábrica Henry Bucknall & Sons, Ld.ª, e que ontem, ao fim da tarde ficou completamente extinto.

O dominio dos Estados Unidos
sobre as ilhas do Pacifico

WASHINGTON, 7—O Departamento de Estado publicou o texto das minutas do acôrdo de curadoria que, se forem aprovadas, darão aos Estados Unidos todos os poderes de administração, legislação e jurisdição sobre as ilhas que seriam designadas por «territorio das ilhas do Pacifico».

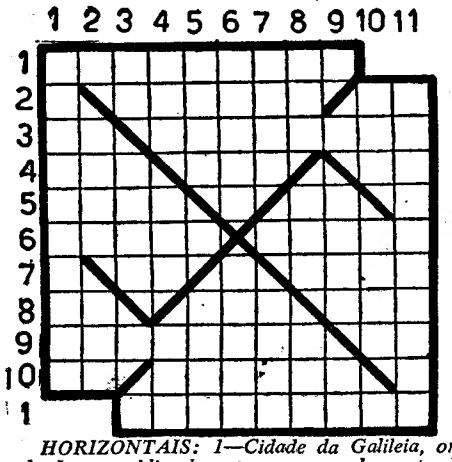
Os Estados Unidos poderiam também estabelecer lá bases navais, levantar fortificações e empregar forças armadas na área. Os direitos da aviação de sobrevoar e aterrar no territorio ficariam sujeitos a acordo entre os Estados Unidos e o país dos aviões.—(Reuter).

PARALISAÇÃO DE COMBOIOS
na zona americana da Alemanha

FRANCFORT, 7.—A agência noticiosa americana na Alemanha anuncia hoje que, em consequência da falta de combustivel, a maior parte dos comboios de passageiros vão deixar de fazer viagens para longas distancias em toda a zona americana da Alemanha, nos próximos dias. Os serviços afectados por essa medida incluem os dos comboios entre Munich e Francfort e Nuremberg e Francfort e comboios para a zona de ocupação francesa da Alemanha.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1493



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Galileia, onde Jesus residiu durante uma grande parte da sua vida. 2—Pondes-vos amuado. Pronome reflexo. 3—Senhor. Amuralhados. 4—Pronome possessivo. Une. Mil e cem romanos. 5—Pequeno barco de recreio. Nota musical. 6—Nome próprio. Deslocar. 7—Batraquio. Rio de França. 8—Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl.). Ora. 9—Imperioso. Artigo definido. 10—Em partes iguais. Resistem. 11—Anulariam licenças concedidas.

VERTICAIS: 1—Constelação boreal. 2—Verdadeiro. Artigo indefinido. 3—Nota de musica. Joeirar. 4—Estima. Mãe de Abel. Data celebre. 5—Rima. Clima. 6—Marinheiro. Rilhavas 7—Enfurece-se. Lenda escandinava. 8—Emprega. Eia! Vêr. 9—Da mesma maneira. Nota de musica. 10—Eco. Homem de pequena estatura. 11—Especassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1492

HORIZONTAIS: 1—Foch. Açor. 2—Adia. Nabuco. 3—Rótos. Garra. 4—Ora. Ou. Vês. 5—Es. Umero. 6—Dr. Cá. 7—Coevo. Pé. 8—Mel. Ia. Ibo. 9—Alara. Rires. 10—Caviar. Meca. 11—Aras. Asas

VERTICAIS: 1—Faro. Maça. 2—Odores. Elar. 3—Citas. Clava. 4—Hão. Dó. Ris. 5—Soure. Aa. 6—Um. Vi. 7—Ag. Ecoar. 8—Aba. Rã. Imã. 9—Curvo. Pires. 10—Ocre. Rebeca. 11—Roas. Osas.

FATOS USADOS

e calçado de homem, vamos a casa, e compramos ao balcão.
R. da Rosa, 139—Telef. 32096

VIDA MUSICAL

No Instituto Britanico

Durante o periodo da Exposição «Music in Britain» serão apresentados, na sede do Instituto Britanico, Rua Luis Fernandes, 3, Lisboa, os seguintes recitais de gravações de musica inglesa: amanhã, ás 18 e 15, «The Enigma Variations» (Elgar), apresentado pelo sr. J. B. O. Durell; na segunda-feira, «Five Centuries of English Sacred Music», apresentado pelo sr. W. K. Witcomb; na sexta-feira, 15, ás 15 horas, «Belshazzar's Feast» (Walton), apresentado pelo sr. G. L. Morris.

Automóveis

ANGLI	1946
PERFECT	1946
AUSTIN 12 H.P.	1946
DODGE	1946
JUVA QUATRE	1946
AUSTIN	1939
FIAT «1100»	1939
PLYMOUTH	1939
LANCIA APRILIA	1939

Fourgonettes

FORDSON-NOVA 1946 — 300 KL. — C.U.
RENAULT-USADA — 600 KL. C.U.

Camions

DODGE — NOVO 1946 — 4 TON.
» » 1946 — 5 »
AUSTIN » 1946 — 5 »
FORD-THAMES » 1946 — 5 »
«VOLVO» A OLEOS 1946 — 5

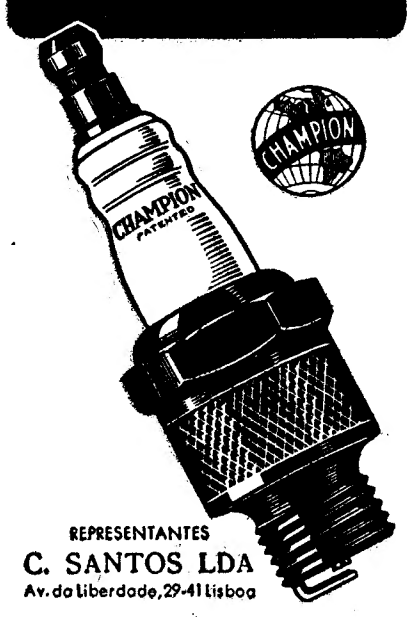
José Maria CLEMENTE da Costa
R. Sá da Bandeira, 107-2.º
TELEFONE 7713 — PORTO

IMAN

RICO E IMPORTANTE
LEILÃO
de ANTIGUIDADES, MOBILIAS, Pianos, Louças, Pratas antigas, Carpettes, Lustres, etc.
AVENIDA DA REPUBLICA, 81 — Palacete
HOJE, às 21 horas
SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª
Telefones 23413 e 41167
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

NORTON LINES LTD.
Serviço regular entre Portugal e Anvers
PRÓXIMAS SAÍDAS:
M. v. ANDONI carrega de 10 a 14 do corrente
M. v. COXWOLD carrega de 25 a 29 do corrente
Estes navios carregam tambem no Porto e no Algarve (se convier)
OS AGENTES GERAIS:
NORTON & C.ª L.DA
28 — Calçada do Sacramento — LISBOA
Telefones 25566 — 21649 Teleg. TOILE

velas
CHAMPION



REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA
Av. da Liberdade, 29-41 Lisboa
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
ETP

POND'S
A DISTINÇÃO SUPREMA EM PRODUTOS DE BELEZA
Embalagens de origem
LONDRES NEW YORK
A' venda nas casas da especialidade
Depositários em Lisboa:
PESTANA & FERNANDES, LD.ª
RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º
Telf. 24286

PEÇAM EM TODA A PARTE
COINTREAU
— LIQUEUR —
LA MARQUE MONDIALE
A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

Em 10 prestações mensais
GABARDINES, FATOS e SOBRETUDOS
6, Rua do Loreto, 8 Tel. 22723

CASAL DE SANTO ANTÓNIO
PINHAL DO BANZÃO
(COLARES)
CASA VENDE-SE, com paragem de «electrico» e de camioneta, água, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Recreio —Pinhal do Banzão.
Preço: 200 contos, podendo metade ser paga no fim de Maio de 1947.

SEAGERS

GIN
Importadores e Distribuidores:
S. L. SOARES & C.ª, LDA.
Praça da Liberdade, 128 — PORTO

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LIMITED
Agentes em Lisboa
JAMES RAWES & CO., LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª, L.da

	ESPERADO EM	RECEBENDO	PORTOS	CONSIGNADO A :
O vapor «DARRO	13 Novembro	Carga geral e frigorifico	RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	James Rawes & C.º, Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones: 23232-3-4
O vapor «POTARO»	14 Novembro	Carga geral	SANTOS,	
O paquete «Higland Chieftain»	26 Novembro	Passageiros de 3.ª classe Carga geral e frigorifico	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª Avenida 24 de Julho, 1, 1.º Telefones: 26001 (7 linhas)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % 1. 10	1.012$	1.011$	1.013$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.069$	1.068$	1.069$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.005$	—
Centenários 4 %... ...	2.602$	2.600$	2.602$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	—	—	2.000$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.840$	1.888$
Caut. da 3.ª série s/juro	320$	315$	320$
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	4.000$	6.000$
Lisboa e Açôres por...	1.050$	1.045$	1.055$
Ultramarino cp. 1. p.	—	1.060$	1.070$
Portugal port. 1. p....	—	—	1.630$
Fidelidade	—	45.000$	50.000$
Mundial	—	—	1.540$
Nacional	—	—	1.615$
Aguas Lisboa 1934 1. p.	—	193$	—
Cimentos Tejo	—	—	618$
Cimentos Leiria 1.p....	—	550$	—
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup.	309$	308$	309$
Alto Alentejo cupão ...	591$	591$	597$
Industrial Aliança	380$	378$	382$
Portugal e Colónias ...	295$	295$	295$
Nac. de Navegação 1.p.	1.639$	1.635$	1.640$
Colonial de Navegação	1.945$	1.935$	1.947$
Portuguesa de Pesca 1.p.	940$	930$	950$
Portuguesa Tabacos cup.	536$	535$	536$
Tabacos Portugal cupão	610$	608$	610$
União Eléctrica Port.ª	535$	532$	539$
Cassequel	1.355$	1.352$	1.360$
Agricola das Neves ...	1.250$	1.240$	1.280$
Agricultura Colonial ...	915$	915$	920$
Açucar de Angola ...	3.160$	3.155$	3.170$
Buzi...	248$	248$	249$
Ilha do Principe	1.040$	1.020$	1.048$
Zambézia 1. de 25. ...	204$	204$	206$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	540$	535$	540$
Norte de Portugal 5%	—	—	110$
C. P. 6 %	109$	108$	110$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	116$	125$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.010$	1.020$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SOCIEDADE DESFEITA—Armando Gonçalves, da Rua do Sacramento á Lapa, 78, 1.º, queixou-se á policia de uma mulher com quem vivia há 10 anos, a qual, aproveitando a sua ausencia, se apoderou de todo o recheio de sua casa, levando mobilias, roupas e outros objectos.

ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de Manuel Candido, na Calçada da Graça, 20, furtando vários artigos no valor de 2.000$00.

PRISÃO DE UMA QUADRILHA—Na madrugada de 26 de Outubro, foram presos, numa escada da Rua do Arco da Graça, os cadastrados Carlos Apáricio, de 46 anos, de Lisboa, com 10 prisões, e Antonio Alfredo dos Santos, de 50 anos, do Cadaval, com 13 prisões, os quais, mal pressentiram a Policia, tentaram pôr-se em fuga. Conduzidos ao Governo Civil e largamente interrogados apurou-se que eram já autores de vários furtos, dos quais tinham sido recebidas queixas.

PRISÃO DE UM BURLÃO—A secção de Justiça da P. S. P. prendeu, mais uma vez, o burlão Deolindo Artur Celeste, o «Agente Celeste», de 37 anos de Macedo de Cavaleiros, que conta 11 prisões, agora implicado numa burla em que apanhou alguns milhares de escudos a dois sapateiros, com a promessa de lhes arranjar sola.

UM POÇO SEM FUNDO...—Queixou-se á P. S. P. Manuel Dionisio Caetano, Quinta do Alfenim, á Rua Vale Formoso de Cima, contra um seu vizinho, a quem acusa de lhe ter furtado um motor electrico, existente num poço da referida quinta, no valor de 10.000$00.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos, durante a noite, arrombaram a montra de uma capelista, na Rua Saraiva de Carvalho, 189, de onde furtaram artigos no valor de 2.000$00. O guarda nocturno, que os perseguiu, não conseguiu capturá-los, não obstante ter disparado dois tiros para os intimidar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Comemorando o 5.º aniversário da fundação do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, realiza-se depois de amanhã, na Casa das Beiras, um sarau dançante com a colaboração dalguns artistas da rádio e a Orquestra Internacional de Variedades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 20º,5; minima, 12º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,9; minima, 14º,1.*

Movimento maritimo

Vindo de Bergen, chegou o «S. Miguel», dos Carregadores Açorianos, que trouxe passageiros do Norte da Europa, entre os quais o consul geal da Noruega em Lisboa.

O «Flor de Setubal» veio de Casablanca, com 180 toneladas de fosfatos.

A Sociedade Geral de Transportes vai restabelecer as viagens para Antuérpia, suspensas desde que rebentou a guerra. O navio que vai fazer a viagem inaugural é o «Costeiro Terceiro», que partirá no dia 14, com escala pelo Porto.

CARREIRAS PARA O BRASIL

Para este mês estão marcados para o Brasil os seguintes navios: «Mouzinho», da Companhia Colonial de Navegação, em viagem extraordinária; «North King», da Sociedade Luso Panamense, que chega no domingo e partirá na próxima semana, com passageiros e carga. o «Hilary», da Booth Line, para Pernambuco, Ceará, Maranhão, Manaus e Iquitos, e o «Highland Chieftain», para o Rio de Janeiro e Santos, seguindo também para a Argentina. Além destes, vem ao Tejo um barco do Lloyd Brasileiro, não contando com outros navios de carga.

O «Mouzinho» irá primeiro a Leixões.

A próxima reabertura

da Assembleia Nacional

Procedente do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação, que trouxe 125 passageiros, entre os quais os deputados srs. drs. Favila Ferreira e Alberto de Araujo, que vêm tomar parte nos próximos trabalhos da Assembleia Nacional.

Queda de um avião

e morte do tripulante

SEVILHA, 7—Quando, de Tablada, levantava voo uma esquadrilha que ia sobrevoar o oruzador «Argentina», em Cadiz, um dos aviões despenhou-se e ficou destruido, morrendo o seu tripulante, tenente José Luis Amecina. Os restantes aviões, ao darem pelo desastre, regressaram á base.—(Efe).

NOVO MÉDICO

Com alta classificação, concluiu a sua licenciatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. José Paulino Pereira, filho do sr. Joaquim Paulino Pereira, tesoureiro da Camara Municipal de Torres Vedras.

Inaugura-se no sábado

a I Conferência da U. N.

O secretario geral da I Conferencia da U. N. pede-nos a publicação do seguinte:

«E' depois de amanhã que se inicia a I Conferencia da União Nacional, cujos trabalhos preparatorios estão a decorrer com o maior entusiasmo e eficiencia.

Na sua qualidade de presidente da comissão central da União Nacional o sr. prof. dr. Oliveira Salazar presidirá á primeira sessão. O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colonias, na sua qualidade de vogal da referida comissão, proferirá o discurso da sessão de encerramento.

Os membros do Governo e, em especial, os srs. ministros do Interior, das Obras Publicas, das Colonias e da Economia e subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, participarão activamente dos trabalhos, o mesmo acontecendo com os membros das comissões central, executiva e de propaganda da União Nacional.

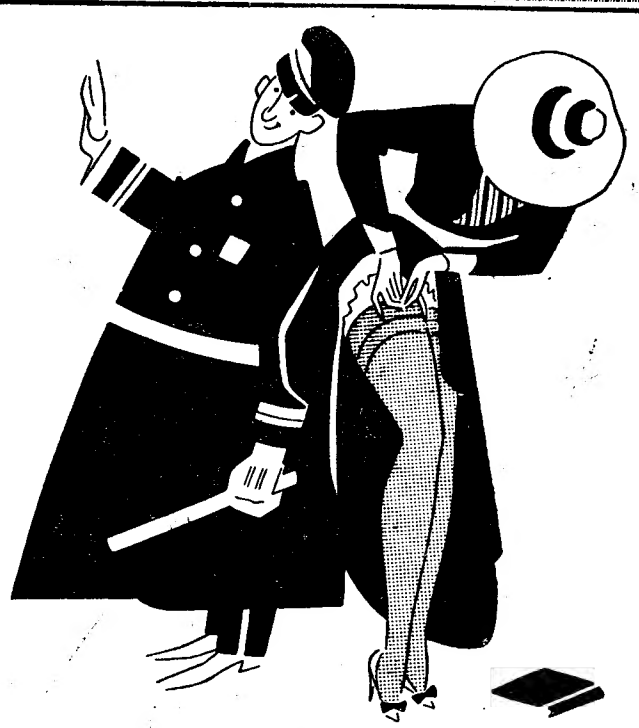
Do programa consta uma visita ao Aeroporto da Portela de Sacavem, Palacio da Assembleia Nacional, Viaduto Engenheiro Duarte Pacheco, Estadio Nacional e Palacio Nacional da Ajuda. Também serão visitados os bairros economicos e as construções hospitalares.

A União Nacional pretende, assim, que os membros da Conferencia e especialmente os que virão da provincia, das Ilhas e das Colonias, tenham oportunidade de conhecer e apreciar algumas das maiores realizações do Estado Novo, para poderem, depois, referir aos seus conterraneos como são aplicados os rendimentos do País.

Além das sessões inaugural e de encerramento nas quais usarão da palavra alguns dos dirigentes de maior categoria da União Nacional, haverá duas sessões de trabalhos, nos quais os membros da Conferencia em ampla discussão, apreciarão os mais instantes problemas nacionais no momento actual.

COOPERATIVISMO

Não é muito conhecida, entre o grande publico, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. No entanto, apesar de ser de fundação recente, tem já uma acção apreciavel. A sua sede, na Calçada do Duque, passou por obras importantissimas, que levaram a uma completa remodelação das instalações. Concluidos os trabalhos, a cooperativa reabre depois de ámanhã, com um excelente restaurante destinado exclusivamente aos seus associados.



MEIAS NYLON

Van Raalte

("BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS")

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Artes decorativas

Uma casa que o publico prefere sempre por nela se reunirem todas as condições precisas: Bom sortido—Bom gosto—Bons preços

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

Ao ultimo figurino

INAUGURA
DIA 8
a estação de Inverno 1946-1947
com passagem de modelos, apresentando as ultimas criações de Paris
Entrada por convites
///
20--RUA GARRETT--24

A Verdade e a Justiça são o alimento da alma

Os relógios ARGUS

são simbolos de precisão

AS ELEIÇOES AMERICANAS

Os republicanos obtiveram 245 lugares

na Câmara dos Representantes

e os democráticos só 186 lugares

NOVA YORK, 7—O boletim eleitoral publicado ás 3 horas e 50 minutos de hoje dá a seguinte situação na Camara dos Representantes: democraticos, 186 lugres; republicanos, 245; Partido Trabalhista Americano, 1. Falta apenas conhecer o resultado em 3 circulos eleitorais.—(R.).

Quais serão as directrizes da nova politica norte-americana

WASHINGTON, 7—Nos circulos politicos norte-americanos autorizados afirma-se que a grande vitoria obtida pelos republicanos nas eleições para o Congresso não modificará a politica internacional dos Estados Unidos.

Os republicanos seguirão a mesma politica internacional até agora adoptada por James Byrnes, mas devem seguir uma linha conservadora no que se refere a questões de economia. Adaptarão uma politica firme para com a Russia, e é mais do que certo que não aprovarão o falado empréstimo dos Estados Unidos á União Soviética.

Segundo os mesmos circulos, os republicanos devem adoptar as seguintes medidas: 1.º Envidar os maiores esforços para equilibrar o orçamento da nação e proceder á redução de impostos, que serão compensados pelas grandes verbas que vão ser cortadas, destinadas ás organizações internacionais e para as quais os Estados Unidos pagavam presentemente as maiores contribuições, em relação a outros paises; 2.º Redução das tarifas em geral e estabelecimento de novos acordos comerciais na base de reciprocidade de nação mais favorecida; 3.º Levar por diante a actual politica de uniformizar as armas, equipamentos e abastecimentos para as forças armadas de todo o Mundo que falem a lingua inglesa.

Além disso, espera-se que o senador republicano Vandenberg, como presidente da comissão dos negocios estrangeiros do Senado, use de toda a sua influencia e prestigio para evitar que a Itália, a Grécia, a Turquia e a Austria caiam dentro da esfera de influencia soviética.—(U. P.).

Manifestação anti-Truman

WASHINGTON, 7.—O «Washington Post» referindo-se aos resultados das eleições americanas de terça-feira declara que o povo norte-americano ao votar nos republicanos quís apenas demonstrar de uma maneira categórica que estava descontente com a actuação do presidente Truman, podendo classificar-se o resultado das eleições de «manifestação popular anti-Truman».—(U. P.).

Várias entidades instam com Truman para se demitir

NOVA YORK, 7.—O deputado democrata Lutck Patrick, do Estado de Alabama, á semelhança do senador William Fulbright, sugere que o presidente Truman abandone o cargo e nomeie um republicano para seu sucessor. Patrick enviou o seguinte telegrama a Truman: «O programa anunciado pelo partido vitorioso promete apenas um rápido regresso ás perturbações de que o nosso povo tem estado livre desde 1932. Existe apenas uma forma dos vencedores fugirem á sua responsabilidade. Essa forma é deixar vago o cargo de chefe de Estado, devendo a maioria republicana do Congresso preencher a vaga, nomeando um republicano que assuma a presidência dos Estados Unidos».

O jornal «Washington Post» comentando a sugestão de que Truman deve abandonar a presidência, declara: «Um tal passo seria uma afronta á Constituição. De momento, não acreditamos que o presidente escute esse conselho, porque a sua demissão só pode dar-se em ultima instancia. Seria uma confissão de pusilanimidade, qualidade que Harry Truman nunca manifestou e dela nunca foi acusado. Nunca foi uma pessoa para abandonar as suas responsabilidades. O Partido Democrático tem pouco a lucrar e muito a perder. A Constituição não exige a resignação de Truman, mas a sugestão do senador Fulbright faz parte da estratégia democrática neste momento».

Henry Wallace, antigo vice-presidente dos Estados Unidos e até há pouco ministro do Comércio, declarou que os progressistas não ficaram desanimados com os resultados das eleições. Esta afirmação de Wallace foi difundida hoje pela «Columbia Broadcasting System». Wallace teria dito que o Partido Democrático deve tornar-se cada vez mais progressivo ou morrer, mas que esperava que isto não acontecesse.

Haverá menos mulheres no novo Congresso—acrescentou a rádio. Enquanto havia 11 mulheres na Camara dos Representantes substituida, apenas foram eleitos 5 para a nova Camara. E' possivel que sejam reeleitas mais duas quando estiverem concluidos os apuramentos.—(Reuter).

«Chegou a hora de criar um precedente na história americana»

CHICAGO, 7.—O «Chicago Sun» insta hoje com o presidente Truman para se demitir, dizendo que será um «passo patriótico e corajoso».

Numa carta aberta ao presidente, o jornal diz: «Na nossa respeitosa opinião, chegou a hora de criar um notável precedente na história americana. Com forças hostis a dominarem o Congresso e convosco a fiscalizar o poder executivo, a nossa politica externa será vacilante e a nossa parte na pacificação do Mundo chegou a um ponto morto. Cremos que, se neste momento for lançada sobre o Partido Republicano toda a responsabilidade de administrar a politica nacional, os votantes terão abertas claramente diante de si as vias que os hão-de levar ás eleições de 1948. E' nossa ardente esperança que o Partido Liberal democrático formule uma politica progressiva que venha a dar aos votantes uma escolha clara».—(Reuter).

A influência na Bolsa

NOVA YORK, 7.—A Bolsa sofreu ontem uma das maiores quebras do ano por causa da vitória dos republicanos nas eleições.

A explicação é que Wall Street estava «a operar, segundo boas noticias», e que a vitória fora já prevista de antemão, na semana anterior. Todavia, o declinio foi a reacção inicial perante a grande vitória republicana e 750 milhões de dolares «em papel» foram riscados.

O mercado do algodão sentiu igualmente a vitória republicana e o preço baixou 10 dolares por fardo.

Em Chicago, o mercado de cereais mostrou-se, igualmente, fraco.—(R.).

Comentários franceses

PARIS, 7—A vitória dos republicanos nas eleições gerais da América do Norte é anunciada com grande relevo nos jornais franceses desta manhã. Enquanto a Imprensa radical e das direitas manifesta satisfação, os jornais das esquerdas não escondem a sua desilusão.

Os jornais manifestam o receio de que a vitória do Partido Republicano venha a trazer o regresso á politica do isolacionismo. O orgão do partido socialista «Le Populaire» diz: «Depois dessa vitória, os poderosos grupos da extrema direita, dispondo de meios financeiros e duma forte Imprensa, virão, provavelmente, a intensificar a campanha nacionalista contra a Grã-Bretanha e a Russia. Devem tentar influenciar o partido republicano, que tem apenas certos elementos sinceramente em favor da colaboração internacional, e alguns industriais que são partidarios da colaboração comercial. O numero mais consideravel dos filiados do partido é, porém, favoravel ao isolacionismo.

O jornal moderado «Resistence» rejeita a ideia de que os republicanos voltem a adoptar a politica do isolacionismo. O articulista escreve: «Todos os americanos conhecem que é impossivel para eles deixar de tomar parte nas questões internacionais, porque tal atitude seria oposta aos seus próprios interesses. O exito do partido republicano deve ser considerado sob dois aspectos complementares: a vitória do liberalismo sobre a economia fiscalizada e uma atitude mais dura com a Russia».

O jornal conservador »Figaro» diz que a vitória dos republicanos mostra «que o publico americano indicou claramente a sua hostilidade á politica da economia fiscalizada e a sua vontade de regressar a uma liberdade de iniciativa. Isto não significa necessáriamente que os representantes da nação abandonem a moderação neste periodo transitório. E', infelizmente, provavel que a acção do Governo seja frequentemente paralisada pela oposição da Casa Branca, onde o presidente Truman—do partido democrata—continua no cargo por mais dois anos».

O orgão oficial do partido católico progressista «L'Aube» declara: «A América votou por Byrnes contra Wallace. O democrata Byrnes é o vencedor destas eleições, visto que as declarações de Wallace contribuiram grandemente para a derrota do partido democrata. A politica externa de Byrnes, com a qual está de acordo o senador republicano Vandenberg, será reforçada em consequencia das eleições e é possivel que a atitude para com a Russia seja ainda mais enérgica. E' de recear que esta circunstancia seja ainda misturada com um certo pendor para o isolacionismo».

O orgão radical «L'Ordre» encara com pessimismo os efeitos possiveis da vitória dos republicanos do Conselho dos Quatro Grandes e, recordando a referência de Estaline a um possivel empréstimo americano á Russia, diz: «Se esta esperança parece desvanecer-se como fumo, a atitude de Molotov, que já não é muito conciliatória, pode tornar-se absolutamente intransigente».—(Reuter).

O problema

dos mandatos coloniais discutido na O. N. U.

(Continuação da pag. central)

A Assembleia receberá também o relatorio da comissão executiva sobre as adições á agenda e o relatório da comissão social sobre a fiscalização de narcóticos e sobre as sociedades da Cruz Vermelha.—(Reuter).

A questão dos mandatos e a escolha da sede permanente da O. N. U.

LAKE SUCCESS, (Nova York), 7—Reunem-se hoje ás 18 horas a comissão dos mandatos e a comissão para a escolha da sede da Organização das Nações Unidas, que voltarão a discutir, respectivamente, o caso dos territorios sob mandato e a escolha da sede permanente da Organização. Toda a questão dos mandatos assim como o pedido da União Sul-Africana para encorporar os territorios do Sudoeste africano serão discutidos pela comissão respectiva. A outra comissão vai discutir o relatorio acerca da escolha de Westchester, no Estado de Nova York, para sede permanente da Organização das Nações Unidas. Também se reune ás 16 horas a comissão economica e financeira, assim como se reunem mais duas subcomissões. A comissão politica deve discutir o relatorio do Conselho de Segurança ás 20 horas, hora a que também se reune a comissão legal.—(Reuter).

A Grécia acusa a Albania

LAKE SUCCESS, 7—A Grécia acusou a Albania de manifestações que, «pela sua atitude provocadora», constituem um factor de perturbação internacional.

A declaração grega apresentada a Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, em resposta ás alegações sobre os actos dos «monárquicos e fascistas gregos, diz:

«E' absolutamente falso que quaisquer grupos armados gregos tenham penetrado em territorio albanês. Pelo contrario, os factos mostram que, durante muitos meses, grupos albaneses têm penetrado em territorio grego para pilhar o país, atacando soldados e civis e causando danos aos habitantes das regiões fronteiriças, por métodos violentos».—(Reuter).

A Rússia deseja a paz

mas não desmobiliza

— escreve o «Sun», de Nova York

NOVA YORK, 7.—O jornal republicano «Sun» declara que apesar de Estaline, nas suas recentes declarações, ter manifestado os melhores desejos de paz e de afirmar que não havia o perigo de se registar uma terceira guerra mundial e que eram insignificantes os efectivos militares soviéticos nos países ocupados, os factos demonstram precisamente o contrário. E acrescenta: «Acabam de se receber informações autorizadas em Washington de que os sovietes, nos ultimos dias, aumentaram bastante as suas forças militares na Bulgária, onde concentraram numerosos efectivos blindados e motorizados e que fizeram também o mesmo ao longo da fronteira da Republica soviética da Arménia, que confina com a Turquia. Sabe-se, também, que os russos têm forças militares importantes na Jugoslávia, apesar de Estaline ter dito o contrário, e que as forças armadas jugoslavas continuam num periodo de exercícios intensos, sob a direcção de oficiais especializados russos. Os efectivos militares soviéticos na Roménia tiveram um aumento apreciável nas ultimas três semanas e nos portos de Constança, Sulina e outros nota-se grande movimento de tropas russas e de material de guerra.

«Um país que deseja ardentemente a paz, como já por tantas vezes tem sido declarado pelos dirigentes soviéticos, devia desmobilizar parte das suas poderosas forças militares e não aumentá-las, como as noticias vindas de fontes insuspeitas parecem indicar».—(United Press).

Estaline saiu de Moscovo

LONDRES, 7.—Nos circulos diplomáticos desta capital corre com grande insistência que Estaline não se encontra em Moscovo, em consequência de não ter assistido, como habitualmente, á reunião anual dos representantes dos trabalhadores russos na capital soviética, não tendo também comparecido a outras reuniões oficiais, nos ultimos dias, e nas quais a sua presença era imprescindivel.

Os jornais ingleses informam que Estaline também não assistiu á grande parada militar comemorativa do 29.º aniversário da Revolução de Outubro, que hoje se realizou em Moscovo.—(U. P.).

ATTLEE FELICITA ESTALINE

pelo aniversário da revolução russa

LONDRES, 7.—O primeiro-ministro britanico, Clement Attlee, enviou o seguinte telegrama ao generalissimo Estaline: «Neste 29.º aniversário da fundação do Estado soviético, envio-lhe as minhas congratulações e peço-lhe que as transmita ao povo soviético juntamente com os desejos sinceros do povo britanico pelo futuro bem estar e prosperidade da Russia».—(R.).

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante so patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205